

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ZOOLÓGICOS ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DE TURISTAS - ESTUDO DE CASO EM SAPUCAIA DO SUL/RS

ISADORA COELHO LIMA¹; GISELE SILVA PEREIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – isadoraloplime@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gisele_pereira@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA) é uma importante ferramenta e artifício para o desenvolvimento do turismo sustentável e ético, sensibilizando os turistas e as populações locais por meio do conhecimento, mudando as atitudes cotidianas com relação ao meio ambiente, minimizando os impactos negativos. A EA junto à atividade turística propicia às pessoas melhor compreensão por intermédio da vivência (AZEVEDO, 2014).

Os zoológicos contribuem para a realização de atividades de EA. De acordo com Costa (2004, p.4): “Dentre os diversos objetivos da educação ambiental, o despertar de uma consciência ecológica está intimamente relacionado com o papel dos zoológicos na sociedade.”

Ao correlacionar a prática da educação ambiental em zoológicos surge o seguinte questionamento: como os zoológicos contribuem para o desenvolvimento da educação ambiental?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção de turistas que visitam o Parque Zoológico de Sapucaia do Sul (RS) quanto às atividades de educação ambiental desenvolvidas. Os objetivos específicos são os seguintes: identificar as atividades de educação ambiental no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul; verificar o perfil do turista que frequenta o zoológico; e detectar as limitações e potencialidades da educação ambiental por meio da perspectiva dos turistas.

O interesse pelo tópico da pesquisa adveio da preocupação com o meio ambiente, devido à crise de valores que ameaçam a existência das espécies de animais e plantas, em virtude da destruição de seus habitats, à caça predatória e ao consumo exacerbado. O turismo colabora na disseminação de conhecimentos, promovendo experiências e reflexões aos visitantes, junto com a prática da educação ambiental.

O presente trabalho tem como premissa contribuir para o tema de turismo e zoológicos, tendo em vista, as várias lacunas existentes no conhecimento, por conta das poucas pesquisas encontradas. É essencial compreender o papel da educação ambiental no turismo porque através dela é possível amenizar os impactos ambientais através da sensibilização dos turistas.

Por fim espera-se apresentar sugestões aos gestores do Parque Zoológico de Sapucaia para melhor incorporar as práticas de EA aos visitantes conforme os diferentes perfis que visitam o local.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa, a qual se refere à análise dos aspectos não quantificáveis. Prodanov e Freitas (2013, p.70) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. A pesquisa tem caráter exploratório que possibilita ao pesquisador maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2002). Além disso, será feito levantamento bibliográfico que consiste no estudo sistematizado de uma determinada temática. Conforme Dencker (2001), na etapa inicial toda a pesquisa requer essa fase preliminar de levantamento e revisão da literatura objetivando a elaboração conceitual e a definição de marcos teóricos.

Portanto, para alcançar os objetivos da pesquisa será realizada uma entrevista semiestruturada com os turistas que visitam o local. A organização de uma entrevista semiestruturada consoante com Gerhardt e Silveira (2009), se dá da seguinte maneira:

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.72).

A técnica de coleta de dados é usada para dar conta dos objetivos propostos por intermédio das entrevistas. Segundo Ludke e André (1994, p. 34): “A entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”. Neste sentido, Montada (1997, p. 59) alega que a entrevista é “um acontecimento comunicativo no qual os interlocutores, incluído o pesquisador, constroem coletivamente uma versão do mundo”.

As entrevistas semiestruturadas serão aplicadas aos turistas pessoalmente no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul. Para o tratamento dos dados, será feita a análise de conteúdo que consiste na técnica de pesquisa, baseada em três aspectos: objetividade, sistematização e inferência. Como aborda Bardin (1979), representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se na etapa de levantamento bibliográfico em livros, monografias, artigos científicos e outros materiais alusivos ao tema da EA,

zoológicos e turismo. É possível constatar as poucas pesquisas em artigos, nas dissertações e monografias encontradas no portal de periódicos da Capes.

4. CONCLUSÕES

Compreender a importância dos zoológicos e que ao incentivar a visitação nesses espaços contribui para a realização e propagação da Educação Ambiental para todas as idades, gerando conhecimento, conscientização, principalmente a respeito da conservação de espécies e a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVÊDO, A. S. C. A educação ambiental no turismo como ferramenta para a conservação ambiental. Amazônia, **Organizações e Sustentabilidade**, Belém, v. 3, n. 1, p. 77-86, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

COSTA, G. de O. Educação ambiental – experiências dos zoológicos brasileiros. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**, Rio Grande, v. 13, p.140–150, 2004.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 5.ed. São Paulo: Futura, 2001. 286 p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Editora da UFRGS, Porto Alegre. 1. Ed. 120p. 2009. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 20 de mar.2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1994.

MONDADA, L. **A entrevista como acontecimento interacional: abordagem lingüística e interacional**. RUA, n. 3, 1997.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2.ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. Disponível em:<<https://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d04d5bb1ad1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 24 de mar. 2023.